

O JOGADOR SECRETO

**ELE PRECISOU ESCONDER SUA IDENTIDADE
PARA REVELAR O QUE ACONTECE DE
VERDADE NOS BASTIDORES DO FUTEBOL**



© Anônimo

Esta edição foi publicada com autorização da Headline Publishing Group Limited. Todos os direitos reservados.

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Diagramação <i>Victor Malta</i>
Diretora comercial <i>Patty Pachas</i>	Capa <i>Mario Kanegae</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Preparação <i>Beatriz de Freitas Moreira</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Revisão <i>Carmen T. S. Costa</i> <i>Telma Baeza Gonçalves Dias</i>
Assistentes editoriais <i>Juliana Silva</i> <i>Mayara dos Santos Freitas</i>	Impressão <i>Corprint</i>
Assistentes de arte <i>Carolina Ferreira</i> <i>Mario Kanegae</i>	

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

O jogador secreto / tradução Carlos Leite da Silva. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2015. 224 pp.

Tradução de: The secret player

ISBN: 978-85-7888-496-3

1. Futebol - Ficção inglesa. 2. Ficção inglesa. I. Silva, Carlos Leite da.

15-20568

CDD: 823
CDU: 821.111-3

2015

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Agradeço aos que me ajudaram neste livro.
Vocês sabem quem são.*

Sumário

Introdução	7
Julho	9
Agosto	21
Setembro	50
Outubro.....	70
Novembro	90
Dezembro	108
Janeiro	133
Fevereiro	152
Março	168
Abril.....	182
Maió.....	198
O Jogador X brasileiro.....	211

INTRODUÇÃO

Não sou um delator, um espião, um vira-casaca. Não escrevi este livro por dinheiro. Tive a sorte de usufruir de uma vida ótima, sustentado pelo futebol. Não dou a coisa por garantida, como alguns jogadores.

Não encontrarão meu nome neste livro. Não pode mesmo estar aqui, por razões que logo se tornarão óbvias. Haveria, pelo menos, quatro potenciais processos judiciais a cada capítulo, e eu quero continuar a trabalhar no futebol.

Quando você vir meu nome na mídia, será acompanhado do habitual palavreado banal sobre “ser justo com os companheiros” – apenas o que me é permitido dizer e o que se espera de mim. Um jogador de futebol considerado *top* jamais pode dizer uma migalha do que sabe e viu. Ele não duraria cinco minutos.

A minha motivação foi a irritação intensa pelas bobagens escritas por quem está de fora e declara saber o que realmente acontece no futebol profissional. A vida sobre a qual leio na mídia ou em autobiografias higienizadas não é a vida que eu conheço. Joguei em todas as quatro divisões inglesas e representei o meu país internacionalmente, passando oitenta noites por ano em hotéis e viajando milhares de quilômetros por terra e mar.

Joguei com os maiores nomes do futebol, e contra eles, e vi o que se passa por trás das cortinas, assim como o que acontece diante de milhões de pessoas, mas que mesmo assim passa despercebido. Este, a partir da minha experiência, é o retrato verdadeiro, embora os nomes tenham sido omitidos para proteger os inocentes. E os culpados.

A temporada descrita aqui é um composto. Tudo nestas páginas de fato aconteceu na minha carreira até esta data. Obviamente, eu não poderia descrever a história de uma temporada única, uma vez que assim você descobriria a minha identidade bem rapidamente.

A ideia para o livro surgiu da coluna que venho escrevendo para a revista *FourFourTwo* desde 2010, três meses antes do jornal *The Guardian* iniciar seu “Jogador de Futebol Secreto”. Tenho orgulho por ela ter sido nomeada para a Coluna de Revista do Ano – é certo que eu não poderia ter recebido o prêmio caso tivesse sido escolhido.

Tenho sido bem-sucedido na ocultação da minha identidade, mas aconteceram alguns momentos de arrepiar os cabelos. Uma vez estava em um posto quando vi a manchete “Escândalo de orgia na Premier League”, ou algo

parecido, na primeira página de um tabloide. Comprei um exemplar para ver o que os rapazes haviam aprontado – apenas para descobrir que a história do jornal havia sido decalcada da minha mais recente coluna na revista *Four-FourTwo*. Não sei por que deveria ter ficado preocupado. Não havia nomes nela. E, então, um colega jogador me apanhou com a boca na botija. Ou eu pensei que ele tivesse me apanhado – ainda não tenho certeza.

Ser jogador de futebol profissional me levou a uma jornada incrível, com muitos pontos altos e alguns poucos baixos. Há excitações, depressões, incerteza e traição. Às vezes parece o melhor emprego do mundo, em outras, você o odeia por ser um cruel mundo cão.

Para a maioria de nós, profissionais, o futebol não é o jogo glorioso, ou mesmo belo, ainda que tenhamos vidas gloriosas se elas forem avaliadas pelas nossas posses e recompensas materiais. Sem querer soar como em *Imagine*, a canção de John Lennon, não é por essas que avalio a minha vida. Tentei descrevê-la como ela é.

Desfrute do livro.
O Jogador Secreto

JULHO

Detesto julho, a pior época do ano para um jogador de futebol, o início de uma viagem longa e árdua de 11 meses. Seis semanas se passarão antes de chutarmos uma bola em competição, seis semanas de trabalho de academia e corridas. E, mesmo quando começa a temporada, não estamos nem perto do auge da nossa melhor condição física.

Portanto, fico quase me arrastando no primeiro dia de treino da pré-temporada na Premier League, onde, com 27 anos de idade, estou no terceiro de quatro anos de contrato. As crianças ainda estão na escola, por isso deixo-as lá antes de me dirigir ao centro de treinamento nos arredores da cidade. Ser um jogador de futebol em julho faz com que nos sintamos fora de sintonia com o restante do mundo. Nesse momento, já tivemos as nossas férias principais, todavia todos os amigos e familiares ainda terão as deles. Os filhos estão ansiosos “pelo verão” quando você já teve seu verão e está se focando “no inverno”. Para as férias da família, você tem de tirar os filhos da escola em junho, algo que não cai bem na escola, mas o que fazer?

Tive um bom verão, mas engordei no mínimo três quilos. São bem visíveis. Também estou nervoso porque venho sofrendo de uma pequena lesão incômoda que, supostamente, deveria ter desaparecido durante o recesso. Não é coisa grave, nada que valha a pena partilhar com alguém, mas ter fugido das últimas sessões de terapia não foi a decisão mais inteligente que já tomei. Por que não compareci a elas? Férias da família. Não tenho muito tempo livre e as férias estavam marcadas havia muito tempo.

Mantive-me em forma com corridas e idas à academia, mas não estou preparado para o futebol, o tipo de preparação que advém de jogar pelo menos noventa minutos de futebol competitivo por semana. Passei de treinamento intensivo diário em abril para corridas três vezes por semana em junho. Depois, saí de férias, nas quais bebi e comi muito mais do que o meu habitual. Não é para isso que servem as férias?

Cumprimento John, o segurança, estaciono o carro e vou para o vestiário. Tropeço no novo jogador que foi contratado no verão para a minha posição por uma soma substancial. De má vontade, aperto a sua mão e lhe desejo boa sorte, mas no fundo estou procurando razões para não gostar dele. Ele usa o

jeans na metade da bunda, portanto já é o suficiente por ora. Também estou curioso para saber quanto ele está ganhando – todos estamos. Ouvimos falar de valores diferentes, e o consenso é de que ele é o jogador mais bem-pago no clube. É muito útil para nós sabermos quanto ele ganha, porque poderemos usar essa cifra como base quando chegarmos à negociação dos nossos novos contratos. Isto é, se nos for oferecido um contrato novo, algo que tenho de começar a negociar antes do final desta temporada.

O ânimo, todavia, está leve, e sinceramente espero que o novo contratado se enquadre. Não estou sendo generoso. Se ele for bem-sucedido, então poderá ajudar a equipe a se dar bem, e eu tenho confiança de que haverá espaço para mim. Conheço o meu lugar na cadeia alimentar e estou perto do topo.

O primeiro dia do retorno é como o primeiro dia na escola depois das férias de verão, com todos pondo as novidades em dia. Há papo dos membros mais jovens sobre as férias em Marbella com a galera, e o que aprontaram. Marbella é atualmente famosa entre as fileiras como um evento memorável para um jogador da Premier League desacompanhado. O machão levantou-se para agradecer aos seus 16 amigos.

– Com exceção de um – ele acrescentou apontando para um membro do grupo. – Este filho da puta tem dormido com a minha noiva, mas não vou deixar que esse veadinho estrague a nossa relação.

Com isso, ele deu um soco na cara do culpado, e esse reputado mulherengo foi completamente humilhado. Simplesmente se levantou e saiu – com um olho roxo – , chamou um táxi e apanhou o primeiro avião de Málaga para a Inglaterra. Um limite havia sido transposto – não se dorme com a mulher de um colega de equipe. Antes admirado por ser “o cara”, ele passou a ser evitado pela maioria dos colegas a partir de então, e corre a notícia de que está de saída desse clube. Seria impossível para ele permanecer em um vestiário onde é tão detestado. Dessas coisas você não ouve falar na mídia porque ninguém se sai bem, nem a noiva por ser infiel, nem o jogador por dormir com a noiva de um colega de equipe, nem o jogador por espancar seu colega de equipe.

Dessas viagens só para machos tive de sobra, mas este ano fui com a minha família para Portugal, onde temos uma casa de campo. Muitos jogadores têm casa perto e vi o José Mourinho na praia local, então ele deve ser fã desse lugar. Não conversei com ele, só fiz com que ele soubesse quem eu sou. De fato, conversa-se com muitos outros jogadores, pessoas que você não conhece, mas que reconhece, e em trinta segundos de papo se identificam conhecidos em comum. O mundo do futebol é pequeno, você sempre conhece alguém que conhece alguém.

Minha esposa vai levar as crianças de volta até lá para uma parte das férias escolares, enquanto eu vou treinar, treinar, treinar e jogar, jogar, jogar. Outros jogadores foram a Dubai, Flórida, Los Angeles e Las Vegas, o tipo de lugares onde podem se permitir ostentar e ter garotas siliconadas por algumas semanas sem serem julgados a cada cinco minutos.

Las Vegas tornou-se o destino de jovens jogadores do bom futebol porque eles podem fazer quase tudo o que querem sem que alguém pestaneje. Se você curtir muito em Marbella, então atrairá a atenção de todos os cabeleireiros de Essex e aspirantes fajutos a bandido.

Dubai é comedido demais. Em Las Vegas ninguém quer saber. Vegas cumpre todos os requisitos. Você pode apanhar um voo direto para lá em classe executiva e escolher entre alguns dos melhores hotéis do mundo. Tem bebida e garotas à disposição, uma chance de jogar com os autênticos grandes apostadores dos cassinos e ir a boates. As garotas em Vegas estão dispostas a passar um bom tempo com você e não são difíceis de serem pegadas por um jovem rico. Na verdade, é impossível não pegá-las.

Tudo isso está bem longe de onde estou agora, mas uma olhada rápida pelo vestiário me diz que posso relaxar. Estão expostas algumas barrigas visivelmente grandes, e obviamente eu fui contido se comparado a alguns dos meus colegas, os quais irão desviar de mim o fogo antiaéreo, mas nada como o que aconteceu no ano passado.

Os jogadores começam em março a pensar nas suas férias, e todos queriam saber qual o dia de voltar para o treinamento de pré-temporada de maneira a agendarem as férias. Os jogadores perguntaram ao capitão, que não sabia. Ele então perguntou ao treinador da equipe principal no treino.

– Férias? – disse o treinador. – Vocês deveriam estar concentrados nos oito jogos que faltam.

– Não faça isso – disse um dos jogadores. – Os rapazes querem saber quando podem pegar o avião.

O treinador não quis divulgar as datas, e talvez ele nem as conhecesse, mas algumas semanas depois, no final de uma sessão de distribuição de prêmios, ele tinha bebido umas e deixou escapar para o capitão que estaríamos de volta aos treinos no dia 6 de julho. O capitão, como é devido, repassou a informação e todos ficaram contentes, especialmente um zagueiro, que agora poderia ir ao evento de um companheiro solteiro em Las Vegas. Ele pagou pontualmente a viagem.

Uma semana mais tarde, após a última sessão de treino da temporada, o técnico largou a bomba de que deveríamos estar de volta no dia 2 de julho.

O zagueiro, em particular, ficou louco, mas não iria desistir facilmente. Foi falar com o técnico e disse-lhe que sua esposa havia agendado uma viagem de renovação dos votos de casamento. Ele explicou que tinha entendido que estariam de volta no dia 6 de julho. O técnico não ficou contente, mas deu-lhe permissão para ir porque era uma ocasião especial, e também porque o seu casamento lhe parecera instável no passado. Olhando-o diretamente nos olhos para mostrar que era um osso duro de roer, ele disse:

– Não me desiluda voltando fora de forma.

O zagueiro agradeceu profusamente ao técnico e prometeu que retornaria parecendo um galgo.

Três dias depois de todos terem iniciado o treinamento de pré-temporada, ele regressou, vermelho como uma beterraba e usando uma camiseta desbotada da boate Caesar's Palace. Ele tinha exatamente o aspecto de quem acabara de retornar de Las Vegas de um evento de solteiro, e toda a galera riu às gargalhadas.

Fomos então informados de que iríamos fazer corrida intensiva, a mais difícil da pré-temporada até então. Conclusão: foram três quilômetros castigadores pelos bosques da região, para serem concluídos dentro de um tempo desafiador. No final, estávamos de quatro. Dez minutos depois de todos terem chegado à meta ainda não havia nenhum sinal do zagueiro. O técnico estava furioso. Finalmente, o jogador chegou esbaforido. Ele pôde ver que o técnico estava vermelho de raiva e tentou explicar que tinha bolhas “grandes como ovos fritos”. O técnico não estava disposto a engolir nada daquilo, resmungou algo sobre multá-lo e disse a todos nós que jamais voltaria a nos dar autorização de regressar mais tarde na pré-temporada.

Algumas pessoas poderão dizer que isso é uma desgraça, que atletas com salários altíssimos deveriam ter mais disciplina. A maioria dos jogadores de futebol bebeu e comeu muito menos do que o homem comum, mediano, na mesma idade. Quando a maior parte dos adolescentes está descobrindo as garotas e o álcool, os potenciais profissionais do futebol estão evitando ambos, cuidando de suas dietas, treinando, treinando e depois treinando ainda mais. Quando se torna um profissional, você tem a chance de ser libertino apenas umas poucas noites em toda a temporada, algumas semanas por ano. E muitos agarram essa chance com unhas e dentes.

Não via a maioria dos rapazes desde que fizemos o nosso último jogo da temporada, em maio. Eu classificaria três ou quatro dos meus colegas de equipe como amigos, e estive com eles no verão, mas os meus amigos íntimos são os caras com quem cresci.

Há especulações de que um ou dois dos melhores jogadores estão de saída, por isso temos muito sobre o que conversar.

– O que você está fazendo aqui? – em mais do que uma vez foi perguntado ao nosso lateral direito.

Ele tem sido ligado aos maiores clubes, e sorri.

– Contra quem o Liverpool vai ter o primeiro jogo da temporada? – intrometeu-se alguém mencionando o clube que a mídia pensa ser o destino do nosso lateral.

Ninguém atravessa o seu caminho por ele ser um jogador que tem chance de ir para um clube maior e ganhar mais dinheiro. A maioria provavelmente está pensando “Seu sortudo de uma figa”, mas até que vá ele é um de nós. O cenário habitual é de que o jogador tenha provavelmente pedido transferência e o técnico lhe tenha dito que terá de arranjar um substituto antes que ele saia. Embora o técnico possa pensar que está no controle, não está. Uma oferta grande pelo jogador pode ser aceita acima dele. Vi um jogador ser vendido contra os desejos do técnico apenas para se alinhar contra nós no início da temporada e marcar o gol da vitória. Parecia que tinham esfregado sal em uma ferida aberta.

Até agora, o treinador da equipe principal vem organizando as coisas no vestiário. O técnico apenas sai da sala quando estamos todos preparados ao lado dos nossos kits de viagem, que estão escrupulosamente pendurados no nosso lugar habitual. Nem todo mundo tem um lugar marcado. Os três jovens profissionais no segundo ano de um contrato de dois anos estão agora na equipe principal e sentam-se juntos, mais perto da entrada. Eles deixaram a relativa segurança do outro vestiário, aquele que é para os aprendizes, que ganham oitenta libras por semana, e os jogadores do primeiro ano ganhando seiscentas libras como profissionais. Agora eles estão com os rapazes graúdos, ansiando chegar ao segundo ano como profissionais. Serão de longe os profissionais mais malpagos do clube até que consigam se estabelecer na equipe principal. Esses iniciantes estão maduros para serem abusados, e eles sabem disso, mas não chegaram aonde estão sendo bundas-moles, e darão o máximo. No outro extremo da escala salarial, o novo contratado está sentado com eles.

Quando o técnico entra, o ruído cessa. Ele fica bem de jeans, sapatos e camisa aberta. Não é apenas por ele estar bronzeado, é porque não está estressado como no final da temporada anterior, quando havia a preocupação de que poderíamos ser rebaixados, cair de divisão.

Ele dá as boas-vindas a todos e nos põe a par de algumas novidades. Primeiro ele apresenta os jogadores novos, e o restante dos colegas aplaude brevemente. Os novatos acenam com a cabeça, agradecendo.